

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 140

Período: de 04/09/04 a 10/09/04

Franca – Brasil

- 1-Forças Armadas montam exposição de equipamentos na Esplanada dos Ministérios
- 2-Missão de paz enfrenta problemas no Haiti
- 3-Colunista critica presença das tropas brasileiras no Haiti
- 4-Troca de inscrição causa desconforto na Aeronáutica
- 5-Presidente participa de ato organizado pela Marinha
- 6-Desfile do 07 de Setembro reúne público recorde em Brasília
- 7-Portugal apóia o Brasil para Conselho de Segurança da ONU
- 8-Três jovens são presos por invasão de quartel
- 9-Jovens excedentes do serviço militar serão voluntários da paz no Rio
- 10-Partido político é acusado de usar área do Exército em campanha eleitoral
- 11-Aprovação do reajuste salarial dos militares
- 12-PF usa radar em busca de arquivos do DOI-Codi
- 13-Novo chefe da Abin abre à imprensa parte das instalações do extinto SNI
- 14-Brasil deportará tanzanianos suspeitos de planejar atentado

Forças Armadas montam exposição de equipamentos na Esplanada dos Ministérios

A *Folha de S. Paulo* informou que os equipamentos usados pelas Forças Armadas do Brasil estariam em exposição até o dia cinco, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (Distrito Federal). Segundo o jornal, esta é a primeira vez que Exército, Marinha e Aeronáutica realizam em conjunto uma mostra. A organização do evento é do ministério do Desenvolvimento. Carros de combate, aeronaves, artilharia antiaérea, mísseis e lançadores puderam ser vistos pelos visitantes. Alguns dos trabalhos das Forças Armadas, como o projeto Antártica da Marinha, também foram explicados durante a exposição. (Folha de S. Paulo – 04/09/04).

Missão de paz enfrenta problemas no Haiti

Três jornais publicaram reportagens sobre as invasões a prédios públicos realizadas por ex-militares haitianos. Segundo a *Folha de S. Paulo* a Missão da Organização das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (Minustah) vem atravessando uma situação difícil nos últimos dias, quando ex-militares, estimados em até 4.000 homens, promoveram uma série de invasões a prédios públicos em pelo menos quatro cidades haitianas. O jornal *Estado de S. Paulo* relatou que as invasões obrigaram tropas brasileiras a se deslocarem para três cidades do interior do país para debelar o movimento. O comandante da missão das Nações Unidas no Haiti, o general brasileiro Augusto Heleno Ribeiro, que estava no Brasil, numa folga de cinco dias depois de três meses de trabalho no Haiti, teve de monitorar a situação de Brasília. O general logo voltaria a Porto Príncipe (capital do Haiti). Ainda segundo o *Estado*, Heleno afirmou que sua ausência não afeta o andamento das operações, porque as cadeias de comando

funcionam perfeitamente. O jornal *O Globo* disse ainda que além de assumirem o controle de delegacias de polícia, os ex-militares tomaram uma estação de rádio localizada na cidade de Jacmel, a 40 km da capital, Porto Príncipe, e instalações da guarda costeira na cidade litorânea de Les Cayes. Apesar de já ter começado a atuar para controlar o movimento, a missão de paz age com restrições para evitar o confronto. A avaliação na força de paz é que uma estratégia mais ofensiva para depor os ex-militares poderia provocar uma nova crise no país. A rebelião conta com o apoio de boa parte da população que considera justa a reivindicação dos ex-militares por serem readmitidos pelo governo provisório. Segundo o general Heleno Ribeiro, esse é um problema mais político do que militar. Ele disse, em entrevista concedida a *Folha*, que o atraso na chegada de mais tropas para comporem a missão de paz ainda não é um problema sério. Mas, há regiões onde as tropas não estão presentes, nas quais os ex-militares podem atuar. Completou dizendo que até final de outubro espera contar com o efetivo de 6700 homens, conforme planejou as Nações Unidas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/09/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/09/04; O Globo – Primeiro Caderno – 04/09/04).

Colunista critica presença das tropas brasileiras no Haiti

Em coluna opinativa publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, Eliane Catanhêde criticou a presença brasileira nas tropas de paz no Haiti. Segundo ela, a ida das tropas brasileiras “Foi uma bela jogada no campeonato de marketing internacional”, reforçada pela partida da seleção brasileira que contou com a presença do Presidente Lula. A colunista ressaltou que três grupos armados no Haiti começaram a se movimentar e ocupar posições. Os grupos constituídos por gangues anárquicas e pelos "chimeres" - partidários do presidente deposto, Jean-Bertrand Aristide - seriam remanescentes do extinto Exército haitiano. Catanhêde disse que “a situação é tranqüila na capital que está sob a responsabilidade direta das tropas brasileiras. Porém, apresenta a contrapartida apontando que o país está destruído. Para ela, os soldados podem ter ido ao Haiti imaginando que se trataria de uma missão de “paz”, mas podem ter entrado numa guerra. Se as coisas começarem a piorar e os grupos armados passarem a ocupar cidades e a ameaçar cidadãos, as tropas terão que pegar em armas. A colunista completou dizendo que o ministro da Defesa, José Viegas, disse que são "ossos do ofício" e que "o risco é inerente à atividade militar". Mas, segundo ela, há riscos de outra ordem, inclusive políticos. A morte de um soldado brasileiro no Haiti poderia levar a diversos questionamentos que poderiam causar uma séria crise política dentro e fora do governo. (Folha de S. Paulo – Opinião – 05/09/04).

Troca de inscrição causa desconforto na Aeronáutica

O jornal *O Globo* divulgou nota na qual informa que, ao contrário do costume de se escrever “Força Aérea Brasileira” (FAB) nos aviões federais, o novo Airbus da Presidência da República terá a inscrição “República Federativa do Brasil”. O jornal disse ainda que embora o nome da FAB apareça em letras menores, houve na Aeronáutica um certo desconforto com relação à troca. (O Globo – Primeiro Caderno – 05/09/04).

Presidente participa de ato organizado pela Marinha

Segundo noticiou *O Globo*, pela segunda vez, em um período de quase dois anos de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da solenidade de troca da Bandeira, que ocorreu na Praça dos Três Poderes em Brasília, no dia 05 de setembro. O ato que integra as comemorações da Semana da Pátria foi também acompanhado pelo ministro da Defesa, José Viegas Filho, e pelos comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. (*O Globo – O País – 06/09/04*).

Desfile do 07 de Setembro reúne público recorde em Brasília

Segundo o jornal *O Globo*, a parada de 07 de setembro conseguiu ser mais do que uma festa militar. Com público recorde, a celebração da Independência foi uma festa popular que atraiu 60 mil pessoas para a Esplanada dos Ministérios, segundo cálculos da Polícia Militar. O maior público das comemorações do 07 de setembro tinha sido registrado no ano passado, quando assistiram ao desfile 50 mil pessoas. O número de civis no desfile cresceu de 300, no ano passado, para 2.000 este ano. Em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia anunciado que queria desmilitarizar o desfile do Dia da Independência, equilibrando a presença das Forças Armadas e de civis, informou a *Folha de S. Paulo*. A *Folha* também noticiou que o ministro da Defesa, José Viegas, responsável pela organização do desfile de 7 de Setembro (Dia da Independência brasileira) em Brasília, e o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, defenderam a iniciativa do governo federal de tentar popularizar a Semana da Pátria, além das iniciativas político-militares. Para Viegas, o objetivo é resgatar uma “tradição de patriotismo” no país, tentando recuperar a auto-estima nacional. Viegas disse que o “7 de setembro” terá sempre como momento culminante o desfile militar, mas que a popularização do desfile deve ser feita com a inclusão da sociedade civil. Viegas completou dizendo que é um dever do governo fomentar o patriotismo sadio sem nenhuma conotação político-partidária. Já para Rebelo, a manifestação popular deve ser “espontânea”, mas “organizada” pela administração federal. O jornal lembrou que Rebelo já foi apontado como possível substituto de Viegas no ministério da Defesa. Este mesmo ministro afirmou que não há nada de novo no fato de os integrantes do atual governo, oriundos em sua maioria de partidos de esquerda, estarem atrelados a iniciativas político-militares. Ainda de acordo com a *Folha*, o recorde de público foi resultado do esforço do governo para estimular o sentimento nacionalista da festa e vincular a data a um momento de “muita auto-estima” do país. Para *O Estado de S. Paulo*, o espetáculo grandioso e triunfalista deu ao Dia da Pátria um certo ufanismo, em níveis só vistos no regime militar. Na solenidade desfilaram 5.500 militares, em grupamentos que mostravam as diversas etapas da história das Forças Armadas. Durante o evento foi registrado o protesto de um grupo de mulheres de militares que pediam aumento dos soldos dos maridos. Os militares receberam este ano reajuste de 10%, que ainda não foi votado no Congresso, diante da reivindicação de 33% de aumento. O ministro da Defesa, José Viegas, limitou-se a declarar que os 10% de aumento deste ano já estão garantidos, bem como novo reajuste só será discutido no próximo ano. O protesto foi realizado pelas mulheres dos militares, porque segundo as

regras das Forças Armadas, militares da ativa não podem fazer greve nem esse tipo de protesto, o que configura insubordinação. O *Jornal do Brasil (JB)* lembrou que o grupo de mulheres já realizou protestos anteriores, um deles em abril deste ano, na comemoração da troca da bandeira, na praça dos Três Poderes em Brasília. O *JB* e o *Globo* destacaram a presença de um público de mais de sete mil pessoas no Rio de Janeiro que foram assistir ao desfile militar cívico. Entidades civis e representantes das forças militares estiveram presentes na tradicional parada militar da cidade. (Folha de S. Paulo – Brasil – 05/09/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/09/04; *Jornal do Brasil – Brasil – 08/09/04*; *Jornal do Brasil – Cidade – 08/09/04*; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/09/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/09/04; O Globo – O País – 08/09/04).

Portugal apóia o Brasil para Conselho de Segurança da ONU

O primeiro-ministro de Portugal, Pedro Santana Lopes, defendeu o assento permanente do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), assegurando que “Portugal apóia essa aspiração”. Segundo Santana Lopes, que assistiu ao desfile de 07 de setembro ao lado do presidente Luis Inácio Lula da Silva, os dois países estão vivendo um momento “sem precedentes” em suas relações políticas. (*Jornal do Brasil – Brasil – 08/09/04*; O Estado de S. Paulo - Nacional – 08/09/04).

Três jovens são presos por invasão de quartel

Três jovens foram presos na madrugada do último dia 07, acusados de tentar invadir o quartel do 24.º Batalhão de Infantaria Blindado (24.º BIB), em Ramos, zona norte do Rio de Janeiro. Apesar de estarem desarmados, um deles foi baleado no braço direito. De acordo com o Comando Militar do Leste (CML), os militares atiraram porque os invasores, um dos quais tem 16 anos, não obedeceram à ordem de parar dada pelos sentinelas. Segundo o pai do jovem de 16 anos, que se identificou apenas como Luiz Antônio, os três detidos estavam fugindo de um tiroteio na favela Roquette Pinto, perto do quartel, no Complexo da Maré, e não tinham a intenção de roubar armamentos. A nota oficial divulgada pelo CML informou que os invasores cometeram crime militar e permanecerão presos no 24º BIB enquanto durarem as investigações. Segundo informações do *Estado* e do *Jornal do Brasil*, o 24º BIB foi alvo da ação de bandidos em fevereiro, quando houve o roubo de um fuzil, três carregadores e 60 cartuchos de munição e, em julho, quando atiraram contra um dos sentinelas do quartel. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/09/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/09/04; *Jornal do Brasil – Cidade – 08/09/04*; O Estado de S. Paulo – Cidades – 08/09/04; O Globo – Rio – 08/09/04).

Jovens excedentes do serviço militar serão voluntários da paz no Rio

O jornal *O Globo* noticiou que o programa “Voluntários da Paz” ganhará o reforço de 310 jovens que farão o policiamento nos centros comerciais dos bairros da Tijuca e do Méier na cidade do Rio de Janeiro. Selecionados entre os excedentes do serviço

militar, os rapazes receberão treinamento por três meses para auxiliar policiais militares no combate a pequenos delitos. Atualmente, há 1.080 voluntários da paz e uma nova turma de 261 jovens se forma no próximo mês. Armados apenas com cassetetes e divididos em grupos de cinco com a supervisão de um cabo ou um sargento da Polícia Militar, eles trabalham principalmente para evitar furtos. Todos os jovens foram dispensados do serviço militar, moram em áreas carentes e têm entre 18 e 23 anos incompletos. Segundo o coordenador do programa, Paulo Melo, em 11 meses os voluntários da paz já fizeram mais de 200 mil atendimentos, incluindo prisões, primeiros socorros e até informações a turistas. Também prenderam 67 criminosos e apreenderam quatro armas. (O Globo – Rio – 09/09/04).

Partido político é acusado de usar área do Exército em campanha eleitoral

A coligação “Viva Osasco” que apóia a candidatura do prefeito Celso Giglio à reeleição à prefeitura da cidade de Osasco (Grande São Paulo), protocolou neste dia 08, na Justiça Eleitoral do município um pedido de cassação do registro do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à prefeitura, Emidio Pereira de Souza, devido ao uso de uma área do Exército para fazer comício. Segundo a ação, o candidato do PT, realizou um “showmício”, em um terreno de propriedade do Exército, o que, para a coligação, contraria o artigo 73 da Lei 9.504/ 97, que proíbe aos agentes públicos “ceder ou usar, em benefício de candidato, partido político ou coligação, bens móveis e imóveis pertencentes à administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios”. A coligação que apóia o candidato do PT divulgou nota, na qual alega que “juridicamente, o pedido não se justifica, até porque praticamente todos os atos e comícios de uma campanha são realizados em locais públicos, inclusive os do candidato que agora apela à cassação”. Ainda segundo a nota, o Exército autorizou a utilização do espaço. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/09/04).

Aprovação do reajuste salarial dos militares

O *Estado de S. Paulo* informou que está prevista para terça-feira (14), a aprovação por parte de deputados e senadores, do reajuste salarial de 10% para os militares. O aumento está previsto no projeto de lei que altera o Orçamento e destina R\$ 754,7 milhões para incrementar os salários dos cerca de 500 mil militares da ativa e da reserva, além dos pensionistas. O mesmo projeto destina R\$ 902,1 milhões para reestruturação das carreiras do Poder Judiciário e aumento do valor da Gratificação de Atividade Judiciária. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/09/04).

PF usa radar em busca de arquivos do DOI-Codi

Conforme comentado por *O Estado*, a Polícia Federal (PF) recorreu ao auxílio de um georadar, cedido pela Universidade de Brasília (UnB), para tentar localizar parte dos arquivos do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), que o ex-cabo do Exército Valdete Miranda dos Santos diz ter enterrado dentro do terreno da Superintendência da Polícia Federal em Brasília.

Desenvolvido na Itália, o equipamento tem a capacidade de "enxergar" através do solo até uma profundidade de 3 metros, varrendo uma área de 30 metros quadrados e produzindo imagens semelhantes às obtidas com um aparelho de tomografia computadorizada. A ajuda foi pedida após dois dias de buscas frustradas para encontrar o material, numa área de quatro metros quadrados apontada pelo ex-cabo. Responsável pela guarda dos documentos sobre a atuação do DOI-Codi em Brasília no período de 1982 a 1992, Valdete revelou, em depoimento ao Ministério Público Federal, ter recebido ordens para incinerar todo o material no fim do governo Fernando Collor. Mas alegou que por falta de tempo, optou por enterrá-lo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/09/04).

Novo chefe da Abin abre à imprensa parte das instalações do extinto SNI

De acordo com *O Estado*, o novo diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), delegado Mauro Marcelo Lima e Silva, que está no cargo há 55 dias, abriu à imprensa, em atitude inédita, parte das instalações que herdou do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI). O delegado quer prosseguir nesse rumo e está negociando no governo a desclassificação dos documentos secretos e ultra-secretos que já ultrapassaram o prazo de permanecer guardados e, teoricamente, poderiam ser divulgados. O problema, na avaliação dele, é mais político do que legal. Mauro Marcelo apresentou aos jornalistas cópias de documentos da época da repressão, relatando atividades de movimentos de esquerda e guerrilheiros, como VAR-Palmares, Partido Comunista Brasileiro, Operação Pajuçara, entre outros. Revelou também que um número ainda incalculável de documentos foi retirado dos arquivos da Abin. O desfalque pode ser notado nas cerca de 220 mil fichas de microfilmagens, com até 92 páginas cada. Segundo Mauro Marcelo, não há como saber quando essas fichas foram retiradas ou se foram destruídas. Apesar da sua disposição de abrir os arquivos, ele ressalva que há papéis que terão de permanecer sob proteção do Estado, porque a revelação de seu conteúdo poderia "causar sérios prejuízos à atividade econômica ou política do País e problemas de fronteira". Foi informado ao jornal que 40% das informações da Abin vão diretamente para o Presidente Lula, sendo que a filtragem é feita pelo general Félix. Ainda sobre Mauro Marcelo, o jornal notificou que pretende dar *status* de diplomatas aos agentes da Abin no exterior e ampliar o número de escritórios, principalmente na América do Sul. Informou que já dispõe de recursos garantidos para a instalação dessas agências. Os locais em estudo são: Paraguai, Colômbia e Venezuela. No Brasil, a Abin possui 12 agências, nas principais capitais brasileiras, e 17 escritórios. No exterior, são dois escritórios: em Key West, nos Estados Unidos, e em Buenos Aires, na Argentina. Mauro Marcelo informou sobre a necessidade de ampliar a troca de informações de Inteligência interna e externamente. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 10/09/04).

Brasil deportará tanzanianos suspeitos de planejar atentado

Notícia de *O Estado* indica que Salim Nacir Salim e David Jhon Pama, dois tanzanianos presos no Rio de Janeiro há uma semana sob suspeita de planejar um atentado contra o Consulado dos EUA na cidade, serão deportados. A Justiça Federal

informou que os passaportes apresentados por eles não são válidos. Segundo nota divulgada pelo Consulado dos EUA, "até o momento não existe ligação aparente entre os dois indivíduos apanhados pela Polícia Federal e alguma ameaça aos interesses americanos". A nota diz ainda que a "a Embaixada dos EUA deseja chamar a atenção para a natureza rotineira dessa investigação" e ressalta que estão sendo tomadas "todas as precauções necessárias", sem dar mais detalhes. A Tanzânia não possui representação diplomática no Brasil. O país africano foi palco de manifestações contra os EUA após a invasão do Iraque. Em 1998, a Tanzânia sofreu um ataque justamente contra a missão diplomática dos EUA, o qual foi atribuído à rede Al-Qaeda. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/09/04).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O *Informe Brasil*** é uma produção do ***Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)*** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.